CAPÍTULO 57

IMPACTO DO PRÉ-ATENDIMENTO REMOTO ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c57](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c57)

Geovana Bezerra Brum Lima¹, Isis Samara de Melo Queiroga², Renata Araújo Gomes de Sá³, Marleny Elizabeth Márquez de Martínez Gerbi⁴, Fernanda Campos de Almeida Carrer⁵, Mary Caroline Skelton Macedo⁶, Maria Regina Almeida de Menezes⁷

¹Faculdade de Odontologia de Pernambuco, (geovana.brum@upe.br)

²Faculdade de Odontologia de Pernambuco, (dulceesis@gmail.com)

³Faculdade de Odontologia de Pernambuco, (renata.sa@upe.br)

⁴Faculdade de Odontologia de Pernambuco, (marleny.gerbi@upe.br)

⁵Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (mary@usp.br)

⁶Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (fernandacsa@usp.br)

⁷Faculdade de Odontologia de Pernambuco, (regina.menezes@upe.br)

Resumo

Objetivo: O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura atual sobre o uso do pré-atendimento odontológico remoto durante a pandemia do COVID-19. **Método:** Foi feita uma pesquisa dos artigos nas bases de dados eletrônicas CAPES, PubMed e Medline, utilizando os descritores: “Teleodontologia”, “Atenção Primária à Saúde” e “COVID-19”, indexados no período de 2016 a maio de 2021, que se tratavam de revisões de literatura, relatos de experiência, relatos de caso, estudos retrospectivos, estudos prospectivos e cartas ao leitor. Após os critérios de elegibilidade, foram analisados 11 artigos publicados integralmente na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** A pandemia do COVID-19 causou grande turbulência não só na vida das pessoas, como também em todo o sistema de saúde, e devido à forma de transmissão dessa doença, uma das áreas mais afetadas pela pandemia foi para a odontologia. Existem, assim, diversos estudos mostrando o impacto positivo do teleatendimento para a odontologia e para os pacientes odontológicos, principalmente no contexto da pandemia, se tornando relevante devido ao seu grande potencial de uso como tecnologia alternativa auxiliar e renovadora do sistema nacional de saúde mesmo após fim da pandemia. **Conclusão:** Portanto, essa tecnologia apresenta benefícios como o alcance territorial ampliado, melhora na comunicação entre os envolvidos, controle no fluxo de atendimento emergencial e redução dos custos com EPIs, além do suporte na continuidade de tratamentos e monitoramentos de doenças crônicas, mesmo que ainda existam algumas limitações como a necessidade de um grande investimento inicial, o treinamento e a segurança de dados.

Palavras-chave: Teleodontologia; Atenção Primária à Saúde; COVID-19.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: dulceisis@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A disseminação do novo coronavírus levou a Organização Mundial da Saúde em janeiro de 2020 a decretar como estado de emergência internacional, após alcançar todos os continentes devido à transmissão exponencial de humano a humano e à alta letalidade. (Maspero, C. et. al., 2020). Esse vírus tem como alvo primário o aparelho respiratório, espalhado por gotículas de secreção bucais e nasais com efeitos locais e sistêmicos em decorrência da sobrecarga imunológica de citocinas pro-inflamatórias podendo levar a intubação e morte, a depender do grau (Dauma, R.P. et. al., 2020). No contexto brasileiro, em abril de 2020, segundo o IBGE a doença já havia alcançado todas as Regiões urbanas ou rurais do país. (Floss, M. et. al. 2020). Paralelamente a isso, o atendimento odontológico presencial não emergencial foi suspenso, em virtude do elevado risco de contaminação e infecção cruzada exigindo medidas de biossegurança e controle epidemiológico como o uso de máscara e outros EPIs (Equipamentos de Proteção Individual); isolamento social, por vezes obrigatório; e higienização das mãos, ambientes e equipamentos pelos profissionais atuantes. (Sarti, T.D. et al., 2020).

Diante disso, a logística de atuação do SUS, apresenta-se como instrumento essencial de promoção da saúde no país como afirma o Art. 196 da Constituição Federal: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” a partir da Atenção Primária à Saúde (APS) em plena execução em conjunto para evitar o colapso do sistema. (Medina, M.G. et. al. 2020). Para tanto, o pré-atendimento remoto odontológico emerge como opção alternativa como: teleorientação, teleconsulta, telemonitoramento e telerrastreamento, os quais foram aceitos pelo Conselho Federal de Odontologia com a Resolução 228- CFO em 16 de julho de 2020 no atendimento odontológico e-SUS, constando no Guia de Orientações para Atenção Odontológica no Contexto da COVID-19 do Ministério da Saúde. (Carrer, F. et. al., 2020).

Diante do contexto, esse método se torna relevante por poder rastrear, monitorar, prevenir e promover a saúde em todo território brasileiro, equilibrar o fluxo emergencial,

reduzir o contato físico, promover atendimento continuado, além de contribuir com os protocolos de biossegurança exigidos no transcorrer da pandemia COVID-19. Gerando, pois, impactos na sociedade atual e futuramente apesar de limitações como a necessidade de treinamento, adequar os espaços físicos e rotina, além da resistência de muitos profissionais e gestores de serviços. (Harzheim, E. et. al., 2020). Essa revisão integrativa, portanto, objetiva explorar o impacto do pré-atendimento on-line como modalidade promissora para o Atendimento Primário à Saúde no cenário da pandemia COVID-19, além de destacar seus benefícios, limitações, relevância e impacto social e no campo da odontologia.

2 MÉTODO

O presente estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, executada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas PubMed, Medline e Capes, fazendo uso dos descritores “Teleodontologia AND Atenção Primária à Saúde AND COVID-19” e seus equivalentes na língua inglesa “Teledentistry AND Primary Health Care AND COVID-19”, com as associações e combinações de interesse dos autores sendo uma metodologia qualitativa, com método de coleta por amostragem. (Pereira A.S. et. al., 2018).

A partir da busca de artigos científicos nas plataformas acima mencionadas, no período de 2016 a maio de 2021, utilizando o descritor “Teleodontologia”, foi obtido um total de 425 artigos. Após a junção desse descritor com “Atenção Primária à Saúde”, obteve-se 114 resultados, seguido de “COVID-19”, chegando a 49, dos quais após análise criteriosa 11 artigos foram incluídos. O processo de seleção dos artigos foi realizado por duas pesquisadoras, de forma independente, com uma subsequente comparação dos resultados para haver selecionados em comum acordo. Assim os listados repetidamente foram considerados uma única vez e conduzida em duas etapas: (1) leitura dos resumos dos artigos, e (2) análise qualitativa dos artigos na íntegra. Essa busca inicial é ilustrada abaixo na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de estratégia de busca nas bases de dados

Fonte: Autores, 2021.

Para a escolha das fontes, foram consideradas como critérios de inserção dos artigos originais, publicados na língua inglesa e portuguesa e indexados no período de 2016 a maio de 2021, os quais tratavam de revisões de literatura, relatos de experiência, carta ao editor, relatos de caso, estudos retrospectivos e estudos prospectivos como ilustra a figura 2.

Figura 2. Fluxograma de estratégia de busca e seleção dos artigos

Fonte: Autores, 2021

Esta metodologia seguiu as recomendações PRISMA adaptada para a revisão integrativa. Os artigos incompatíveis com os critérios de inclusão foram excluídos. Em seguida, dos artigos restantes, foi realizada a leitura de forma integral, chegando à quantidade final de artigos incluídos nesta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os critérios de exclusão, não foram utilizados estudos de teses, dissertações, monografias, estudos com animais, nem estudos-piloto em razão da busca desses estudos ser inexecutável logisticamente, as bases de dados utilizadas na pesquisa não possuem esse tipo de publicação Assim, resultado de material incluso segue abaixo no Quadro 1.

Quadro 1. Seleção dos artigos de acordo com o autor, objetivos, metodologia, resultados e conclusão.

Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Carrer, Fernanda et. al. (2020)	Analisar estratégias da Teleodontologia, como ferramenta para a oferta do cuidado em saúde bucal em pandemia de COVID-19 e pós-pandemia nas diretrizes do SUS.	Feitas pesquisas eletrônica e manual de 43 fontes bibliográficas de artigos completos, protocolos e diretrizes aplicados ao contexto do Sistema Único de Saúde.	Mostrou-se eficaz no custo e na disseminação do acesso, sendo um meio de democratização e equidade, com vantagens: Maior resolatividade, menor tempo de espera e dos custos de tratamento, além de eficiente na triagem de lesões orais.	Grande potencial para o enfrentamento do contexto global e do Brasil da crise sanitária, de acúmulo e atraso diagnóstico e necessidades ao permitir a retomada parcial do cuidado em saúde bucal da APS no SUS, sendo preciso revisar a portaria para incluir e aumentar os possíveis procedimentos.
Maspero, Cinzia et. al. (2020)	Analisar o serviço de teleodontologia ortodôntica, tipo de intervenção, resultados clínicos, benefícios, eficácia e eficiência dos métodos avaliados comparados ao método tradicional.	Realizar uma Revisão de literatura de 12 artigos seguindo à diretriz do tipo PRISMA e Avaliação de Métodos Mistos (MMAT). (Medline, Pubmed, Ovid, Embase, Cochrane Library, EBM Reviews, Web of Science e Google Scholar).	Benefícios na ortodontia, odontopediatria e periodontia: o manejo à distância, confiar e proximidade, acompanhar, diagnóstico facilitado por registros digitais texto e imagem Whatsapp (eficiência e impacto social, econômico, tecnológico mantendo a qualidade e aprovação).	Apesar das limitações na falta de artigos de metodologias mais concretas e a ida ao consultório como essencial no tratamento, na ortodontia é promissor. Relevância, pandemia COVID-19 na redução do tempo de atendimento, espera, triagem dos casos de emergência reduzindo riscos e custos.
Fiehn, Rebekah et. al. (2020)	Exibir tendências das ocorrências e procedimentos emergenciais entendendo melhor a frequência de atendimentos na assistência pública Medicaid nos EUA aprimorar o atendimento na pandemia ou não.	Reinvidicações: dentistas e farmacêuticos pela IBM Watson MarketScan Research base de dados Multi-State Medicaid Database de 01/01/2013 até 31/12/2017 de 13 Estados dos EUA anônimos, analisados pelo CDT Codes (código de identificação de emergência odontológica).	Com 12 milhões de Medicaid inscritos em 2016 dos quais 3,9 milhões visitaram um dentista e 649.442 tiveram consulta odontológica de emergência, mais paciente de etnia negra, procedimentos adicionais como radiografias, extra e intraorais em 61% das crianças e 68% em adultos com retorno em 78% no prazo de 365 dias e 16% em 15 dias.	Devido à baixa recorrência emergência, telodontologia, que apesar das barreiras financeiras, é promissora, para a conexão rápida, direta e eficaz com o paciente, e reduz os riscos de exposição e as demandas nos serviços de emergência tanto em pandemia COVID-19 (controle da infecção), quanto no pós-pandemia melhorando, manejo e triagem nas emergências.
Gaffar, Balgis et. al. (2020)	Realizar análise SWOT situacional mediante os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças nas instalações odontológicas na pandemia COVID-19 (avaliação interna e externa).	Revisão de literatura de cartas aos editores e comentário governamental, diretrizes internacionais e 76 artigos em inglês de dezembro de 2019 e abril de 2020 (Pubmed, Google Scholar e Site do Ministério da Saúde e da Associação Odontológica Internacional).	Pontos fortes: cumprimento de protocolos de biossegurança e equipes multiprofissionais no monitoramento. Pontos fracos: natureza do atendimento e preparações de higiene. Ameaças: abalo financeiro, escassez de profissionais, custos com EPIs, insegurança cibernética. Oportunidade: atendimento remoto e móvel.	Promissora e aplicável, apesar de exigir aporte financeiro, treinamento adequado e cuidado à segurança virtual. Evitando o agravamento do colapso no contexto de pandemia COVID-19 na maiorias sistemas de saúde o uso desse recurso permite reduzir as ameaças e pontos fracos identificados na análise SOWT.
Al-Khalifa	Identificar, explorar as percepções e experiência com a	Estudo transversal prospectivo, questionário eletrônico (26 perguntas)	Preferiu-se mídia social, e-mail e telefone, preocupados em 80% com a confidencialidade	Apesar das preocupações a tecnologia é considerada valiosa na melhoria nos atendimentos

, K. S. (2020)	teteodontologia pelos profissionais da Arábia Saudita; observar benefícios, limitações aplicadas (pandemia COVID-19).	enviado por e-mail a 1000 profissionais randômicos da Arábia Saudita, (28,6% gerou feedback) de março a abril de 2020, 5 pontos de análise às percepções de utilidade da teledontologia e seu impacto.	no uso dos dados, consentimento dos pacientes, incompatibilidade de hardware e software. Reduz listas de espera e custo, melhora relação, triagem alcance rural e biossegurança.	práticos odontológicos. Para seu aprimoramento 60% concordam com a criação de planos de saúde e seguros odontológicos que incluam treinamento e capacitação, protocolos e diretrizes.
Muñoz, Miguel -Angel (2020)	O objetivo deste estudo foi refletir a respeito das adaptações do atendimento primário e dos profissionais pandemia COVID-19 Barcelona.	Realizou-se uma Carta para o Editor com o uso de um artigo publicado por Sutter et. al. e duas outras bibliografias respondendo questionamentos a respeito das influências da pandemia COVID-19 na atenção primária e sua importância.	Identificou-se medo dos pacientes e profissionais ao contato presencial, restrição dos exames clínicos, aplicação dos protocolos de segurança, falta de EPIs, aumento de 68% atendimentos, desconfortos emocionais e físicos. Atendimento remoto e residencial.	Os profissionais da APS se adaptaram. O teleatendimento permitiu ensinar sobre sintomas e cuidados de higiene, manter os protocolos de segurança, dar apoio emocional, fazer triagem para o atendimento presencial, cuidados paliativos e realizar de procedimentos clínicos básicos na APS.
Sarti, Thiago Dias et. al. (2020)	Discutir alguns aspectos relativos à organização da APS e seu papel diante dos desafios impostos pela Covid-19 no Brasil.	Foi feita uma pesquisa bibliográfica que incluiu 18 artigos indexados entre 2017 e 2020.	Telessaúde mais ampla no Sistema Único de Saúde (SUS) e na APS. Pode melhorar o acesso, capacidade resolutive, integralidade e abrangência do atendimento, comodidade para os usuários, melhorar acompanhamento de doentes crônicos.	A APS precisou ajustar o fluxo de pacientes e adotar estratégias de telessaúde. Mas precisou investimentos do Ministério da Saúde, na garantia do acesso à internet nos centros de saúde, aquisição de computadores e telefones e criação de prontuário eletrônico interligado ao e-SUS solicitando receitas e exames.
Dauma, Regina Paiva et. al. (2020)	Evidenciar o papel da atenção básica no sistema de saúde brasileiro no enfrentamento ao COVID-19, destacando suas possibilidades e limites.	O artigo analisou 25 artigos indexados entre 2016 e 2020, em bases de dados eletrônicas, sites oficiais do governo e revistas.	Identificar casos suspeitos e monitorar evolução clínica dos pacientes, indivíduos com outras doenças em condição estável, conduzir teleconsultas de casos complexos, encaminhar a hospitais quando necessário, atender demandas medicamentosas e algumas avaliações clínicas.	A adoção da telessaúde evita restrição completa no acesso aos serviços, mais econômica e segura. Para sua execução é imprescindível investimentos em veículos de atendimento domiciliar, estruturas de atendimento externo, celular e acesso gratuito à internet aos usuários da APS.
Medina, Maria Guadalupe et. al. (2020)	Analisar possíveis ações dos serviços de APS da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Contribuir no controle epidêmico garantir a atenção diária e capilar.	O trabalho analisou 13 artigos indexados no período de 2018 e 2020 obtidos da base de dados eletrônica do portal Fiocruz e trechos de debate.	Proporcionam segurança, tratamento contínuo de pacientes com COVID-19 e outras doenças evitando seu agravamento. APS precisam ser integradas às emergências gerenciando leitos e transporte de pacientes em intervenções para populações vulneráveis,	A atual crise planetária de saúde, política, econômica e social exige inovação no funcionamento e radicalização da lógica de intervenção comunitária no exercício de novas formas de sociabilidade e solidariedade.
Floss, Mayara et. al. (2020)	Descrever desafios enfrentados pelos médicos de família identificar propostas tendo a APS como espinha dorsal das práticas em localidades rurais e remotas durante a pandemia COVID-19.	Discute a visão de médicos de família e comunidade de diferentes regiões do Brasil, com experiências no cuidado ao PCFA no Sistema Único de Saúde (SUS), e analisa 19 artigos indexados entre 2014 e 2020.	A existência do COVID-19 evidencia a necessidade da continuidade do cuidado remoto nas APSs. E isso já é aplicado pelas equipes de saúde rurais com sucesso. Comunidades remotas apresentam dificuldades maiores, como a instabilidade dos sinais de telefone, internet e visitas domiciliares.	Para a assistência integral, a educação permanente estratégias de gestão garante a qualificação dos profissionais junto ao Centro de Apoio à Saúde da Família, parcerias com universidades, a teleconsulta, a adaptação de protocolos, além da capacitação para atuação em territórios rurais ou remotos,
Harzheim, Erno	Propor um conjunto de ações federais	Foram analisados 10 artigos no núcleo temático	Priorizar subgrupos de maior risco nos locais com maior	Essa estratégia proporcionará o isolamento de casos leves,

et. al. (2020)	para fortalecer a resposta da APS no combate à pandemia do COVID-19.	da atenção primária à saúde e do enfrentamento do COVID-19, indexados entre 2019 e 2020.	incidência de COVID-19, investigar casos suspeitos, acompanhar, , encaminhar ao hospital, nivelar a curva epidemiológica, reduzir ocupações de UTI, isolar casos confirmados e ajudar nos testes em massa.	reduzirá a disseminação da doença, manterá trabalho em saúde, transformará e expandirá registro e cuidados em APS, aumentando o alcance e consolidando as tecnologias em informação, vigilância, cuidados e prestação de saúde.
-------------------	--	--	--	---

É possível destacar como benefícios atribuídos à aplicação dessa tecnologia o maior alcance interventivo no fluxo de pessoas nas UTIs, essencial na redução da sobrecarga nos hospitais e da exposição desnecessária dos pacientes e profissionais ao risco de infecção como elenca Fiehn, R. et. al. (2020), impactando no achatamento da curva epidemiológica segundo Dauma, R.P. et. al. (2020), o que corrobora com Maspero, C. et. al. (2020), sobre a gestão emergencial, instrução das medidas de biossegurança e realização de exames iniciais por imagem e suporte quando há alto grau de ansiedade como destaca Sarti, T.D. et. al. (2020).

Destaca-se, também, pontos de relevância confirmados por Carrer, F. et. al. (2020), como o rompimento de barreiras geográficas, melhora no atendimento de pacientes acamados ou com necessidades especiais ao promover o autocuidado e orientação familiar, além de planejamento inicial terapêutico e monitoramento remoto periódico de doenças crônicas promovendo saúde de forma continuada pela APS e centros adjacentes do SUS mencionados por Harzheim, E. et. al. (2020).

Em consonância com tais afirmações Al-Khalifa, K.S. (2020) aponta cerca de 70% dos profissionais da odontologia em seu estudo reconhecem os benefícios do pré-atendimento remoto para residentes rurais ou remotos e ressalta sua alta relevância para a odontologia comunitária de instrução e higiene dental orientada, bem aceito pela maioria dos pacientes. Entretanto, apresenta como limitação segundo 80% dos profissionais de saúde entrevistados a falta de segurança e confiabilidade dos softwares concordando com Maspero, C. et. al. (2020), que recomenda o uso de firewall e antivírus, bem como ressalta o aumento no tempo de tratamento devido à necessidade de encontros periódicos e detalhados.

Ademais, Gaffar, B. et. al. (2020), elenca comodidade e capacidade de armazenamento de informações; reduzindo o tempo gasto de espera e atendimento, listas de espera e custos com EPI; além da promoção do alívio de sintomas e melhora na interação entre os envolvidos, apesar do distanciamento social, corroborando com o identificado por Floss, M. et. al. (2020).

Quanto às limitações de seu uso Sarti, T.D. et. al. (2020), destaca a necessidade de investimentos maciços do Ministério da Saúde para equipar profissionais e moradores de áreas rurais ou remotas com computadores, telefones e rede de internet móvel e wi-fi estáveis como assegura Floss, M. et. al. (2020), para uma comunicação satisfatória. Ademais, o treinamento para seu uso adequado e o estabelecimento de um modelo eletrônico de prontuário e protocolo com assinatura eletrônica são essenciais para a correlação do histórico de saúde completo do paciente para emissão de receita e pedido de exames.

Somado a isso, segundo Muñoz, Miguel-Angel (2020), as alterações na rotina devido ao isolamento social e o medo da infecção gerou aumento expressivo de 68,3% na demanda do Teleatendimento no início da pandemia exigindo a atuação diária e intensa dos profissionais. Como consequência disso, Gaffar, B. et. al. (2020), ressalta o estresse gerador de crises de Bornout e afastamento precoce dos profissionais por sobrecarga emocional. Para tanto, Medina, M.G. et. al. (2020), destaca a importância da capilaridade no atendimento entre os diversos setores da APS para o apoio mutuo entre pacientes e profissionais no enfrentamento da crise sanitária, social, política e econômica atendendo às heterogêneas demandas e reduzindo desigualdades no atendimento odontológico público atual e futuro.

4 CONCLUSÃO

A partir do quadro exposto nessa revisão integrativa de literatura é possível identificar a importância sanitária, econômica e política do pré-atendimento remoto para a odontologia aplicada ao Atendimento Primário à Saúde no cenário da Pandemia COVID-19. Isso, pois, apresenta alcance territorial ampliado, melhora na comunicação entre os envolvidos, controle no fluxo de atendimento emergencial e redução dos custos com EPIs, além do suporte na continuidade de tratamentos e monitoramentos de doenças crônicas. Portanto, o uso desse mecanismo em conjunto com os demais setores do SUS, centros educacionais e a própria população impactam o modo de enfrentamento da pandemia e o posterior modelo de promoção da saúde, que apesar das limitações de investimento, treinamento e segurança de dados é tida como relevante no controle epidemiológico e promissora no aporte assistencial à saúde promovendo longevidade com qualidade de vida a todos no território nacional.

Portanto, aos futuros trabalho referentes à temática é sugerida a análise técnica detalhada da confiabilidade dos meios tecnológicos, a construção de protocolos de atuação e a realização de estudos comparativos quanto à prática presencial, a favor do embasamento prático a respeito da

sua aplicação do pré-atendimento remoto na Atenção Primária à Saúde tanto durante a pandemia COVID-19, quanto posteriormente.

REFERÊNCIAS

AL-KHALIFA, K. S.; ALSHEIKH, R. Teledentistry awareness among dental professionals in Saudi Arabia. **PloS one**, v. 15, n. 10, p. e0240825, 2020.

CARRER, F. C. A. et al. Teledentistry and the Unified Health System: An Important Tool for the Resumption of Primary Health Care in the Context of the COVID-19 Pandemic. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 20, 2020.

DAUMAS, R. P. et al. The role of primary care in the Brazilian healthcare system: limits and possibilities for fighting COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00104120, 2020.

FIEHN, R. et al. Emergency and urgent dental visits among Medicaid enrollees from 2013 to 2017. **BMC oral health**, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2020.

FLOSS, M. et al. The COVID-19 pandemic in rural and remote areas: the view of family and community physicians on primary healthcare. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00108920, 2020.

GAFFAR, B. et al. Dental Facilities During the New Corona Outbreak: A SWOT Analysis. **Risk Management and Healthcare Policy**, v. 13, p. 1343, 2020.

HARZHEIM, E. et al. Federal actions to support and strengthen local efforts to combat COVID-19: Primary Health Care (PHC) in the driver's seat. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 2493-2497, 2020.

MASPERO, C. et al. Available technologies, applications and benefits of teleorthodontics. A literature review and possible applications during the COVID-19 Pandemic. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 6, p. 1891, 2020.

MEDINA, M. G. et al. Primary healthcare in times of COVID-19: what to do?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00149720, 2020.

MUÑOZ, M.; LÓPEZ-GRAU, M. Lessons learned from the approach to the COVID-19 pandemic in urban primary health care centres in Barcelona, Spain. **The European journal of general practice**, v. 26, n. 1, p. 106, 2020.

PEREIRA, A. S. et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.

SARTI, T. D. et al. What is the role of primary health care in the COVID-19 pandemic?. 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**.